



Representação de nós mesmos: Diálogo para o desenvolvimento de pecuaristas

Março de 2005



SOS SAHEL REINO UNIDO - SOS SAHEL ETIÓPIA
BORANA COLLABORATIVE FOREST MANAGEMENT (Manejo Florestal Colaborador de Borana)

Reconhecemos o apoio do Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos (DGIS) e do Ministério Federal Alemão para Cooperação Econômica (BMZ) que financiaram o desenvolvimento destas ferramentas, e do Department for International Development - DFID (Departamento para Desenvolvimento Internacional) que ofereceu apoio de iniciação. Para obter mais informações sobre as *Ferramentas de Poder*, visite: www.policy-powertools.org

Resumo

O 'Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas' é uma ferramenta para as comunidades marginalizadas que, em nosso caso, se referem a pecuaristas e outras comunidades dependentes da floresta. Essas comunidades estão marginalizadas por causa das incompatibilidades entre seu modo de vida tradicional e o empenho e a pressão para o desenvolvimento moderno e mudanças. A ferramenta ajuda as comunidades a expressar suas necessidades prioritárias e limitações na linguagem dos profissionais de atividades de desenvolvimento. Trata-se da linguagem da abordagem de subsistência sustentável. A primeira parte deste documento descreve a metodologia da ferramenta. A segunda parte trata do processo de desenvolvimento, aprendizagem e impacto da ferramenta. O exemplo do campo baseia-se nos trabalhos com comunidades de pecuaristas etíopes vinculadas ao projeto Manejo Florestal Colaborador de Borana da SOS Sahel.

O que é 'Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas'?

'Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas' é um processo de duas partes que envolve;

- (i) o desenvolvimento das habilidades das comunidades para se representar por meio do desenvolvimento e da aplicação de ferramentas de análise de meios de subsistência.
- (ii) a criação de oportunidades apropriadas para demonstrar e implementar as novas habilidades de representação.

A ferramenta tem vários usos e objetivos críticos. Ajuda a esclarecer o caráter dos problemas de subsistência enfrentados por grupos marginalizados. Habilita a compreensão comum e a propriedade desses problemas. Reduz a dependência das agências externas para o desenvolvimento de soluções para os problemas da comunidade. A ferramenta destina-se a criar uma ponte entre os sistemas tradicionais e culturais do passado para o manejo de recursos e as oportunidades para o desenvolvimento positivo no futuro. Desenvolvemos a ferramenta para responder ao desejo de grupos de pecuaristas para manejar suas vidas e recursos próprios, usando suas próprias instituições. A ferramenta foi projetada para equipar as instituições de pecuaristas e comunidades e permiti-las agir como parceiros iguais de desenvolvimento nos processos de transição que os afetam.

O processo de desenvolvimento da ferramenta 'Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas' incluiu duas fases de trabalho, compostas de doze etapas seqüentes. Estas se encontram relacionadas abaixo. (veja Figura 1):

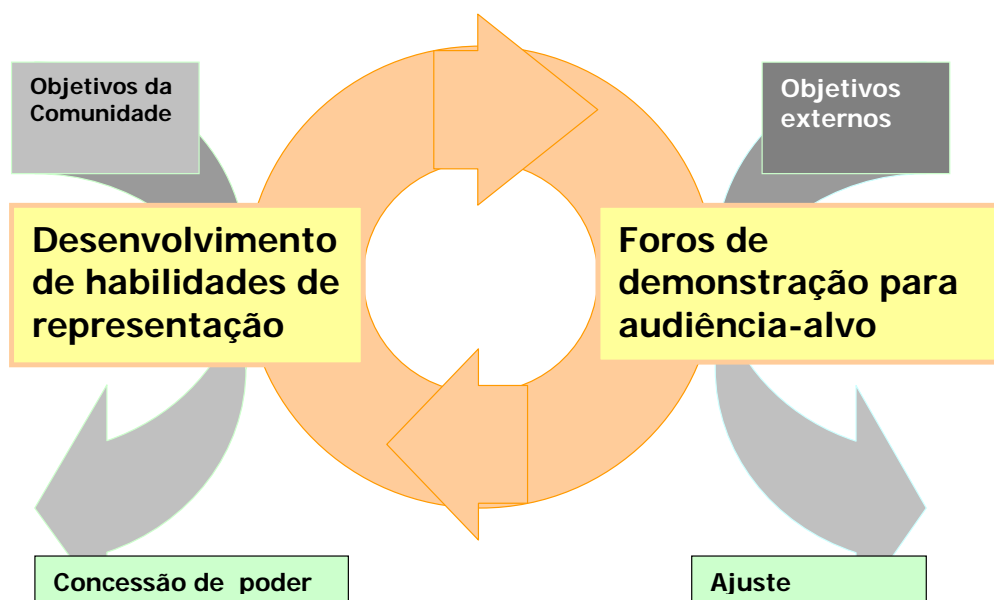
FASE 1. *Desenvolvimento de habilidades de representação: Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas*

- Início – compreensão do quadro dos meios de subsistência sustentável
- Familiarização – desenvolvimento de boas relações com a comunidade
- Introdução do quadro de subsistência sustentável – concentração em bens de capital
- Ajuntamento dos bens de capital para criar uma ferramenta física
- Identificação de problemas relacionados aos bens de capital
- Identificação e categorização de soluções relacionadas aos bens de capital
- Sustentabilidade/ avaliação de viabilidade relacionada aos bens de capital
- Desenvolvimento do plano de ação

FASE 2. *Oportunidades de demonstração para a audiência-alvo: Eventos de apresentação*

- Identificação da audiência-alvo
- Escolha do lugar para a apresentação
- Evento de demonstração para a audiência-alvo
- Revisão

Figura 1. Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas



A ferramenta ‘Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas’ foi projetada para fortalecer as comunidades para rejeitar ou reformar os objetivos de agências externas de desenvolvimento, bem como apresentar seus próprios objetivos de desenvolvimento em uma linguagem de desenvolvimento coerente.

Por que o ‘Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas’ é necessário em comunidades pecuaristas e outras marginalizadas? : Desafio da marginalização

Igual a muitos outros grupos marginalizados, os pecuaristas são altamente vulneráveis à representação errônea ou à ausência de representação nos processos de desenvolvimento. Sofrendo os efeitos negativos do desenvolvimento moderno impróprio, ignorados ou simplesmente omitidos dos debates e da formulação de políticas sobre o uso de terras e recursos naturais, a sustentabilidade futura dos meios de subsistência dos pecuaristas nas terras de pastagem estão em jogo (Boku e Irwin 2003).

Esta situação é comum entre os povos pecuários em toda a África, e é muito pertinente na Etiópia. Apesar da proteção teórica dos direitos agrários dos pecuaristas oferecida pela Constituição da República Democrática Federal da Etiópia (Governo da Etiópia, 1995), existem muitos exemplos recentes de aplicações impróprias e de políticas contraditórias. Os exemplos variam desde as cotas obrigatórias de participantes para o pacote agrícola¹ de sementes e fertilizantes melhorados

¹ Este pacote governamental de extensão, apropriado para as regiões de alta produção e regadas pelas chuvas, foi introduzido como um procedimento geral em toda a Etiópia. Os resultados para as terras secas de Borana foram previsivelmente inadequados. Este caso demonstra duas questões importantes. A primeira é a visão singular que a agricultura melhorada baseada em safras é a solução para a pobreza rural. A segunda é a falta de compreensão e valorização dos sistemas de produção pecuários como sistemas de uso funcional de terras.

SG2000 até a apropriação de terras de pastagem disfarçada de política² de investimento. Tais exemplos demonstram claramente a posição impotente das comunidades pecuárias no seu próprio desenvolvimento, bem como o desenvolvimento ao seu redor.

Conseqüentemente, os pecuaristas são considerados como altamente marginalizados na Etiópia (Lister, 2004). Esta marginalização é manifesta de modo mais claro pela exclusão dos debates sobre políticas, da formulação de políticas e da implementação de políticas. É evidente também pelas políticas e estratégias específicas de desenvolvimento que têm impacto direto nos meios pecuários de subsistência, mas que não têm envolvido adequadamente os pecuaristas na discussão, formulação ou implementação das mesmas. Entre eles, foram incluídos:

- A política de Desenvolvimento de Área Pecuária;
- A estratégia para Redução da Pobreza;
- A política de Desenvolvimento Agrícola;
- A política de Certificação/ Posse de terra
- A política de investimento (especificamente, alocação de terras).

Focalização da questão da marginalização. A marginalização de grupos pecuários na Etiópia envolve vários elementos comuns e/ou de recorrentes: Estes podem ser resumidos da seguinte maneira:

- Mudança rápida/ desenvolver pressão – com poucas instituições locais que tenham condições de responder no ritmo em que as respostas são necessárias;
- Informações e comunicação inadequadas – consultas limitadas sem aviso prévio o adequado ou tempo para preparar uma resposta;
- Processos de diálogo desequilibrados – ordens do dia e tópicos de consultas estipulados por agências externas em vez de orientados pelas preocupações dentro da comunidade;
- Falta de responsabilidade superior para com as comunidades pecuárias na execução e revisão de mudanças.

Propomos que cada um desses aspectos de marginalização seja tratado pelo estabelecimento de um 'Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuáristas'. Isso pode ser atingido através do trabalho com as comunidades utilizando o processo duplo acima delineado:

- (i) o desenvolvimento (preemptivo) de habilidades de representação
- (ii) o estabelecimento de eventos de desenvolvimento, orientado pela comunidade, para audiências-alvo.

A ferramenta "Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuáristas" foi projetada para efetuar este processo duplo e, como resultado, reduzir a marginalização.

Para poder implementar esta ferramenta no campo, as seguintes condições prévias mínimas são necessárias:

- Estruturas comunitárias coerentes e estáveis
- Um facilitador familiarizado/ treinado no uso da ferramenta
- Períodos significativos de tempo quando os grupos de comunidade podem se encontrar para empenhar-se no desenvolvimento de ferramentas (recomendamos que o facilitador fique com o grupo comunitário durante um período de pelo menos um mês)
- Compreensão dos problemas de marginalização e um compromisso para procurar resolvê-los
- Aceitação por parte dos atores do desenvolvimento de que eles precisam prestar atenção às comunidades.

² Grandes terrenos pecuários foram alocados a investidores para atividades, tais como fazenda, apesar dos protestos das comunidades.

Quais as fases envolvidas no ‘Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas’? : Questões Cruciais nesta Pesquisa de Ação

Esta parte do documento fornece uma descrição detalhada da ferramenta ‘Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas’. Este nome foi escolhido para salientar a importância do diálogo, incluindo o diálogo proveniente da comunidade. A base da ferramenta foi desenvolvida a partir do pensamento de que os meios de subsistência das pessoas são derivados um do outro e uma combinação de todos os cinco bens de capital (Capital Natural, Capital Humano, Capital Físico, Capital Social e Capital Financeiro) conforme delineados no quadro de Meios de subsistência Sustentável (DfID 2000). Estes bens são moldados por fatores externos que facilitam ou limitam o acesso ou o uso deles. A ferramenta segue um processo de passos, identificando os bens de capital possuídos pela comunidade, os problemas associados com cada bem de capital, as soluções para esses problemas (em relação a seus bens de capital), o planejamento de ação e a avaliação das ações (novamente em relação a seus bens de capital), e a apresentação de assuntos de subsistência aos atores-alvo de desenvolvimento (Repartições do governo/ ONGs).

O resultado do trabalho foi a produção de uma ferramenta de grande âmbito que pode ser adaptada e usada em diversos aspectos de análise de meios de subsistência, planejamento e apresentação.

Descrição detalhada dos passos para o uso da ferramenta

ETAPA 1 – desenvolvimento de habilidades de representação: Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas.

Etapas 1 a 8

Etapa 1. Início – compreensão do quadro de meios de subsistência sustentável

Objetivos

Desenvolver na equipe de campo uma compreensão clara do quadro de meios de subsistência sustentável.

Passos a seguir:

- Consultar materiais pertinentes sobre meios de subsistência sustentável e metodologias participativas de campo
- Planejar a metodologia de campo. A metodologia precisa ser simples e flexível para acomodar as lições da experiência do campo à medida que forem aprendidas.
- Treinar os facilitadores
- Identificar grupos e estruturas comunitários para o trabalho.
- Desenvolver um plano de trabalho de campo tentativo

Etapa 2. Familiarização – desenvolver boas relações com a comunidade

Objetivos

Desenvolver boa comunicação e concordância com a comunidade, baseado na confiança e no respeito mútuos.

Introduzir a idéia de trabalhar juntos para desenvolver uma ferramenta de ‘Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas’.

Passos a seguir:

- Reunião de contato de comunidade – com a antecedência mínima de três dias antes da reunião introdutória principal, visitar a aldeia; pedir/ convidar a comunidade a assistir a reunião de palestras sobre o ‘Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas’. Procurar os canais locais de informações e comunicação para a disseminação das informações por toda comunidade.
- Realizar uma reunião para palestras sobre o ‘Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas’. Chegue cedo/ antes da hora marcada. Convidar os anciões a abrir a reunião pedindo bênçãos (seguir as normas locais)

- Apresentar a equipe de campo; o facilitador se apresenta e pede aos membros da equipe que se apresentem. O acréscimo de alguns dados pessoais faz com que tais apresentações sejam menos formais e demonstra sinceridade logo no início.
- Pedir aos comunitários que se apresentem.
- Fazer apresentação de sua organização, da missão da organização, da área de especialidade, das áreas operacionais, da história e dos caminhos futuros (ser breve e informativo).
- Explicar de modo claro e resumido os objetivos da reunião no idioma local da comunidade.
- De modo sucinto, explicar a idéia da ferramenta 'Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas'; o que ela é, o que pode fazer e seus benefícios potenciais (o uso de encenação é útil para isso)
- Explicar claramente a metodologia e os métodos usados para desenvolver a ferramenta (explicar que os comunitários não receberão nenhum incentivo material pelo tempo significativo que precisarão investir no processo de desenvolvimento da ferramenta).
- Encorajar os participantes a fazerem perguntas, comentários e a expressarem seus sentimentos e opiniões. Permitir aos comunitários decidir seu nível de envolvimento e engajamento. Se eles não estiverem interessados ou não tiverem condições de trabalhar com você, procure outro grupo.
- Negociar o tempo; o processo global para desenvolver uma ferramenta de 'Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas' as habilidades para usar a ferramenta exige um engajamento periódico regular e isso, por sua vez, exige que a comunidade invista tempo significativo. Trabalhar de acordo com o tempo da comunidade.
- Formação de grupos; pedir à comunidade que selecione um ou mais grupo(s) que desenvolverão e utilizarão a ferramenta para representar e apresentar os assuntos de subsistência da comunidade. Um ponto importante a lembrar neste caso é, se apropriado, a recomendação de se relacionar a seleção do grupo, com as estruturas institucionais atuais da comunidade.

Etapa 3. Apresentação do quadro de subsistência sustentável ao grupo da comunidade **Objetivos**

Apresentar o conceito do quadro de meios de subsistência sustentável à comunidade

Introduzir a linguagem diferente ao grupo de comunidade (quadro de meios de subsistência sustentável) usada pelos profissionais de desenvolvimento, e explicar as idéias subjacentes da importância de eles a entenderem e terem condições de usá-la.

Passos a seguir:

- Apresentar os objetivos da reunião
- Explicar brevemente o quadro de meios de subsistência sustentável focalizando os bens de capital
- Desdobrar o pentágono de bens de capital conforme os bens individuais e facilitar debate detalhado de cada recurso, seus componentes e elementos
- Pedir ao grupo de comunidade que comente sobre seus bens de capital de acordo com suas próprias idéias e compreensão quanto aos bens de capital que possuem. A identificação dos bens pode ser feita em sessões livre concepção de idéias.
- Orientar o grupo para atribuir pontos a cada bem de capital baseado na quantidade desse recurso que a comunidade possui
- Encerrar a reunião reiterando o sucesso de ter atingido seus objetivos
- Propor assuntos para consideração de preparação para a próxima reunião/ etapa

Nota de Rodapé:

Em nossa área de experiência, o grupo de comunidade deixou de fazer os cartões de vulnerabilidade e de influência de políticas porque os membros descobriram que a maioria dos debates sobre bens de capital envolve e é influenciado inerentemente pelo contexto de vulnerabilidade e influência de políticas da vida real.

Etapa 4. *Desenhos de bens de capital para criar uma ferramenta física*

Objetivos

Retratar os bens de capital com base nas próprias idéias e entendimento do grupo de comunidade para a explicação e apresentação dos bens de capital da comunidade

Preparar cartões dos bens de capital

Passos a seguir:

- Providenciar os materiais necessários para desenhar
- Apresentar e explicar a idéia de desenhos para representar os bens de capital
- Pedir ao grupo de comunidade que desenhem objetos e/ou artigos que representam cada bem de capital em cartões separados
- Pedir aos membros do grupo de comunidade que mostrem seus desenhos um ao outro e que selecionem os cartões mais representativos de cada bem de capital
- Explicar que estes podem ser usados como cartões de bens de capital para criar uma ferramenta física. Chegar a um acordo sobre o modo em que ela será usada, inclusive sobre o acréscimo de desenhos comparativos como imagens dos diagramas da comunidade
- Copiar, digitalizar, imprimir e laminar para produzir conjuntos de cartões de bens de capital
- Colocar os cartões numa bolsa e entregar a ferramenta
- Repetir os passos supracitados para desenvolver desenhos representativos sobre o Contexto de Vulnerabilidade e a Influência Política; acrescentar estes dois cartões novos ao conjunto de ferramentas
- Debater sobre as relações entre cartões de recursos e cartões de influência (monitorar a compreensão)³
- Propor assuntos para consideração de preparação para a próxima reunião/ etapa

(veja Figura na página 8)

Etapa 5. *Identificação de problemas relacionados a Bens de Capital*

Objetivos

Identificação dos problemas de subsistência de comunidade associados a cada bem de capital

Aprender a usar os cartões de Bens de Capital

Passos a seguir:

- Apresentar os cartões de Bens de Capital como a base da ferramenta 'Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas'.
- Orientar os sub-grupos da comunidade para que apresentem bens de capital a um ao outro.
- Introduzir a idéia de identificar os problemas relacionados a cada bem de capital
- Pedir aos comunitários que organizem os cartões de recursos no chão
- Facilitar a identificação dos problemas por cada recurso
- Encorajar as comunidades a retratarem os problemas (desenhando)
- Colocar os problemas desenhados ao lado do bem de capital correspondente
- Pedir aos comunitários que apresentem um ao outro o que está exibido no chão; esta ação faz parte do desenvolvimento inicial das habilidades de apresentação

(veja Figura na página 9)

³ Em nossa área de experiência, o grupo de comunidade deixou de fazer os cartões de vulnerabilidade e de influência de políticas porque os membros descobriram que a maioria dos debates sobre bens de capital envolve e é influenciado inerentemente pelo contexto de vulnerabilidade e influência de políticas da vida real.

Figura 2. Bens de Capital Retratos

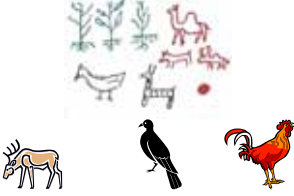


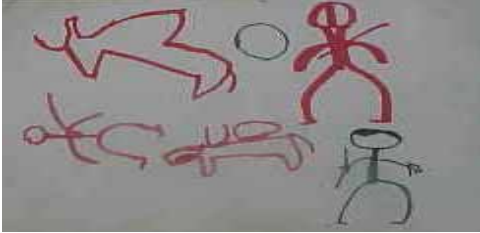
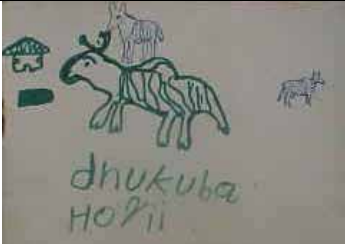






CAPITAL NATURAL	
	<p>O capital natural inclui florestas, animais selvagens, água, clima, grama e, de modo mais geral, Recursos Naturais,</p>
CAPITAL HUMANO	
	<p>A comunidade identificou o capital humano principalmente como a saúde (retratada por uma cápsula), aptidão física (representada por um homem gordo), conhecimento e habilidade (representados por uma safra de milho). A explicação da representação do conhecimento e da habilidade por uma safra de milho é que se alguém não tiver o conhecimento e a habilidade de cultivá-lo, ele não poderá esperar ter uma colheita boa.</p>
CAPITAL FÍSICO	
	<p>O capital físico (infra-estrutura) inclui casas usadas para propósitos diferentes, estradas, escolas, e pontos de água.</p>
CAPITAL FINANCEIRO	
	<p>O capital financeiro é representado por uma nota de 10 birr, um animal que é a fonte de suas finanças, e safras que também podem ser convertidas em dinheiro com sua venda</p>
CAPITAL SOCIAL	
	<p>A comunidade retratou o capital social usando três objetos, cada qual descreve uma instituição tradicional de Borana, a Gadda.</p>

Figura 3. Problemas identificados referentes aos Bens de Capital

Bens	Problemas identificados
Capital Natural	 <p>Incêndio florestal Conflito Seca</p>
Capital humano	 <p>Falta de Conhecimento Falta de Habilidade</p>
Capital Financeiro	 <p>Saúde Animal</p>
Capital Físico	 <p>Falta de Estradas</p>  <p>Nenhum Centro de Saúde</p>  <p>Nenhum moinho de farinha</p>  <p>Nenhum armazenamento de grãos</p>  <p>Nenhum Mercado</p>
Capital social	 <p>Contradições na Lei Estatal e na Lei Tradicional</p>

Etapa 6. Identificação de soluções e categorização em relação ao bem de capital

Objetivos

Identificar soluções para os problemas associados com cada bem de capital

Vincular as soluções aos bens de capital que a comunidade possui.

Passos a seguir:

- Pedir ao grupo da comunidade colocar no chão os cartões de recurso e os problemas associados
- Ajudar o grupo a juntar idéias para identificar soluções potenciais para cada problema identificado
- Pedir aos comunitários que categorizem as soluções com base na sua capacidade de implementar as soluções sugeridas. Três categorias podem ser usadas:
 - I. Soluções que podem ser tratadas completamente pelo uso pela comunidade de seus recursos internos (bens de capital disponíveis)
 - II. Soluções que podem ser tratadas com recursos internos da comunidade, mas com alguma ajuda externa (arranjo de compartilhamento de custos)
 - III. Soluções que podem ser tratadas apenas com ajuda externa e com contribuição mínima da comunidade

Etapa 7. Sustentabilidade/ avaliação de viabilidade relacionada aos bens de capital

Objetivos

Avaliar a viabilidade e exeqüibilidade de uma solução proposta/ potencial - atividade de desenvolvimento

Passos a seguir:

- Pedir ao grupo da comunidade que coloque os cartões de recurso no chão. Nesta atividade os cartões de recursos são usados para avaliar a viabilidade em termos do uso dos bens de capital como parte da solução. O capital Financeiro é usado para avaliar os custos; o Capital Natural, para determinar o impacto no meio ambiente e nos recursos naturais disponíveis; o Capital Físico, para avaliar os custos em termos da infra-estrutura disponível, tal como mercados; o Capital Social trata de quem administrará o plano de desenvolvimento e a compatibilidade com os valores sociais e políticas atuais do governo; e o Capital Humano determina a complexidade técnica e as exigências de mão-de-obra
- Selecionar a solução para o trabalho
- Pedir aos comunitários que marquem três colunas no chão para formar uma matriz; os títulos das colunas são: recursos necessários / recursos disponíveis na comunidade / recursos que precisam ser obtidos fora da comunidade
- Ajudar a comunidade a efetuar uma avaliação da solução debatendo os fatores ou pela simples atribuição de pontos

(veja Figura 4. Na página 11)

Etapa 8. Desenvolvimento de plano de ação

Objetivos

Mobilizar os recursos internos e externos para realizar as soluções de subsistência

Desenvolver planos de ação

Passos a seguir:

- Selecionar uma solução para o trabalho
- Pedir aos comunitários que coloquem os cartões de recursos no chão
- Pedir aos comunitários que marquem três colunas no chão
- Colocar um dos seguintes títulos em cada coluna: quando, onde, e como
- Ajudar os comunitários a decidir quando, onde e como
- Discutir e desenvolver os detalhes de um plano de ação
- Decidir a estratégia de implementação em relação à categoria da solução (Etapa 6)
- Chegar a um acordo sobre os sistemas de prazos e monitoramento
- Solicitar as idéias de parceiros potenciais que podem apoiar a implementação (conforme necessário)

Figura 4. Classificação projetos - um moinho de farinha - usando a Avaliação de Sustentabilidade/ Viabilidade

<i>Avaliação de atividades - Moinho de Farinha</i>				
<i>Critérios de sustentabilidade</i>	<i>O que é necessário para a atividade</i>	<i>O que já existe</i>	<i>O que falta</i>	<i>Contagem</i>
Impacto dos materiais/ ambiente (Capital Natural)	<ul style="list-style-type: none"> • Varas • Pedras • Areias • Terra 	<ul style="list-style-type: none"> • Varas • Pedras • Areias • terra 	–	3
Complexidade técnica - conhecimento/ mão-de-obra (Capital Humano)	<ul style="list-style-type: none"> • Mão-de-obra especializada • Mão-de-obra não especializada 	<ul style="list-style-type: none"> • Mão-de-obra não especializada 	<ul style="list-style-type: none"> • Mão-de-obra especializada 	2
Custos/ artigos de capital (Capital Financeiro)	40.000 Moinho	5.000	35.000	2
Infra-estrutura (Capital Físico)	Mercado local	Mercado local	-	3
Compatibilidade com sistemas atuais de manejo (Capital Social)	Administração do grupo	Administração comunal com bem social adequado e bom uso de recursos	-	3
Riscos/ vulnerabilidade/ política				
Total				13

Observações adicionais sobre Sustentabilidade - Avaliação de Viabilidade

Inclui-se uma seção sobre riscos a fim de obter critérios menos específicos. Perguntas gerais sobre assuntos tais como riscos de seca, a disponibilidade de serviços (ou seja, serviços veterinários), o potencial do mercado etc, são assuntos considerados nesta seção. A pergunta que deve ser feita é 'quais são os riscos associados da atividade proposta e podem estes ser evitados/resolvidos'? Os riscos são classificados como altos/ médios/ baixos

Tabela 1. Matriz de avaliação para a atividade proposta: Marcação de pontos

Critérios de sustentabilidade	Alto	Médio	Baixo
Custo	1	2	3
Complexidade técnica	1	2	3
Mercado para os produtos	3	2	1
Impacto ambiental	1	2	3
Compatibilidade com os sistemas social e políticos atuais	3	2	1

Esta etapa (etapa 7) da ferramenta tem como objeto a avaliação de uma solução proposta, marcando pontos e analisando o significado da marcação quanto à aceitação (prosseguir) ou rejeição (recusa de financiamento) da solução. Nesta etapa, os 5 bens de capital foram ajustados a fim de serem usados como 5 Critérios de Sustentabilidade. Cada qual com uma contagem positiva maior de 3 e negativa, inferior a 1. Assim, a contagem positiva máxima realizável é 15 e a contagem mediana é 7.

Com a marcação completa, a comunidade poderá tomar uma decisão mais informada se quer ou não empreender atividade avaliada e/ou avançar com ela. Como regra geral, as contagens de orientação podem ser interpretadas da seguinte maneira:

- Atividades com contagem inferior a 7 – pensar cuidadosamente sobre a rejeição da atividade
- Atividades que contagem entre 7 e 10 – pensar cuidadosamente sobre a rejeição da atividade proposta já que ela apresenta riscos e aspectos negativos óbvios - consideração e análise cuidadosas das questões de sustentabilidade (justificativas, raciocínios e riscos) destacadas durante os debates.
- As atividades com contagem entre 11 e 13 talvez devam ser financiadas, mas com consideração e análise cuidadosas das questões de sustentabilidade (justificativas, raciocínios e riscos) destacadas na avaliação
- As atividades com contagem entre 13 e 15 devem ser financiadas/ executadas

Ao serem tomadas as decisões, é essencial examinar e ponderar as justificativas e os raciocínios apresentados durante a marcação de pontos. Tais informações são especialmente úteis para a tomada de decisões relativas a atividades com uma contagem mediana e, por conseguinte, sua aceitação ou rejeição não é tão óbvia. Esta seção de justificativas e raciocínios também fornece informações úteis sobre o modo de implementar uma atividade, as áreas que precisam de atenção especial e os potenciais obstáculos a serem evitados.

FASE 2 – Oportunidades de demonstração para a audiência-alvo: oportunidades de apresentação.

Etapas 9 a 12

Etapa 9. Identificação da audiência-alvo

Objetivos

Selecionar o grupo de tomadores de decisões que você gostaria de influenciar

Passos a seguir:

- Facilitar o debate na comunidade
- Conversar sobre as opções e as oportunidades
- Vincular os atores pertinentes de desenvolvimento às soluções propostas – planos de ação

Etapa 10. Escolher o local para a apresentação

Objetivos

Escolher um local e um ponto que são acessíveis para a audiência-alvo bem como conveniente econômico para comunidade

Passos a seguir:

- Facilitar o debate na comunidade
- Conversar sobre as opções e as oportunidades
- Decidir o local apropriado

Etapa 11. Evento de demonstração para a audiência-alvo

Objetivos

Comunicar com os atores externos de desenvolvimento usando a linguagem de desenvolvimento

Buscar ajuda externa

Estabelecer o 'Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas'

Passos a seguir:

- Desenvolver as habilidades de apresentação das comunidades (praticar aperfeiçoa)
- Convidar instituições apropriadas e parceiros potenciais (já identificados)
- Facilitar a escolha de um comunitário que será o moderador da apresentação
- Registrar o que foi correto, errado, os comentários, as reações e as análises com o grupo
- Conversar sobre o impacto da apresentação e o próximo passo

Etapa 12. Revisão

Objetivos

Aprender e melhorar as habilidades de apresentação

Dar seguimento à decisão tomada durante o evento de apresentação

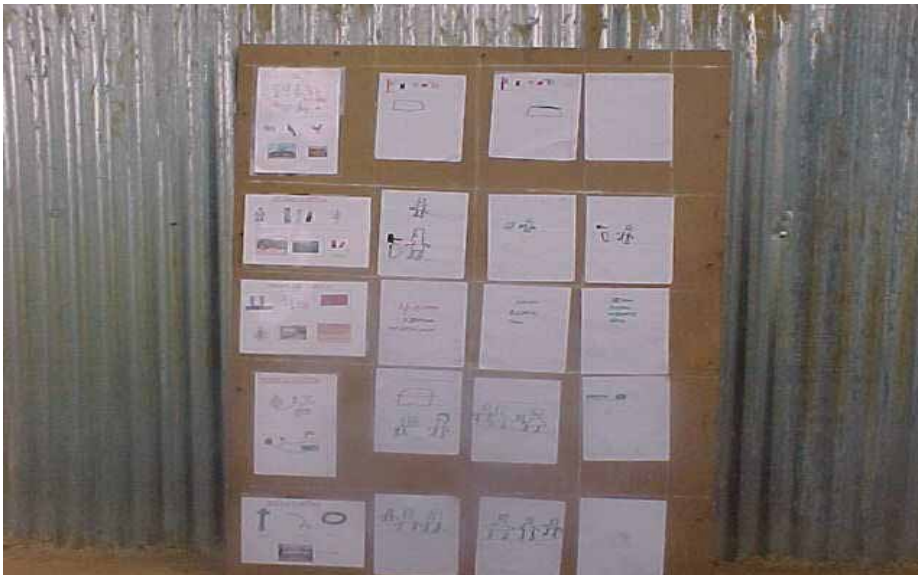
Passos a seguir:

- Realizar reunião para a revisão e reflexão
- Avaliar os impactos e resultados do evento de apresentação
- Juntar idéias sobre melhores técnicas de apresentação
- Decidir quanto às atividades de seguimento e aos próximos passos

Figura 5. Identificação de problemas exibida num quadro-mural de apresentação



Figura 6. Projetar a proposta no quadro-mural de apresentação



Lista de Figuras e Tabelas

Figura 1. Diálogo para o Desenvolvimento de Pecuaristas

Figura 2. Bens de Capital Retratados

Figura 3. Problemas identificados referentes a Bens de capital

Figura 4. Classificação de projetos – um moinho de farinha – usando a avaliação de sustentabilidade/ viabilidade

Figura 5. Identificação de problemas exibida num quadro-mural de apresentação

Figura 6. Proposta do projeto apresentado

Referências

Boku T. and Irwin B.C. (2003). *Multiple Stakeholders, Tradition Institutions and Modern Perspectives on Common Property Resources: Accompanying change processes within Borana pastoral systems*. **IIED Securing the Common Series**. IIED Drylands programme, SOS Sahel International (UK).

DfID (2000) Sustainable Rural Livelihoods

Government of Ethiopia (1995)

Irwin B.C. and Belay. S. (2004). *Empowering Pastoralist Communities: Livelihoods, Planning and Representation – Lessons for the field* (futuro)

Lister, S. (2004) *Pastoralist Governance in Ethiopia*. Documento de trabalho do IDS